



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## **Movimentos sociais do campo: memória e história da luta camponesa no brejo paraibano**

*Social movements of the field: memory and history of the peasant struggle in the region of Brejo Paraibano.*

BARBOSA, Lucas Bras<sup>1,2</sup>; LINS, Lucicléa Teixeira<sup>1,3</sup>; SILVA FILHO, Carlos Roberto Marinho<sup>1,4</sup>; LIMA, Evelyn Maria Alexandre da Silva<sup>1,5</sup>; ARAÚJO, Sérgio Syddney Borges de<sup>1,6</sup>; RAIMUNDO, Erikson Kadoshe de Moraes<sup>1,7</sup>

Universidade Federal da Paraíba<sup>1</sup>, lucasagroeco@gmail.com<sup>2</sup>; luciclealins@yahoo.com.br<sup>3</sup>; crmfilho@bol.com.br<sup>4</sup>; evelynmlima97@gmail.com<sup>5</sup>; sergiosyddney@hotmail.com<sup>6</sup>; kadoshetecagro@hotmail.com<sup>7</sup>

**Tema gerador:** Campesinato e Soberania Alimentar

### **Resumo**

Este resumo apresenta a pesquisa em história oral abordada pelo projeto de extensão, Memória e Narrativas da Luta Camponesa no Brejo Paraibano. Seu objetivo é fazer o levantamento e registro da história de luta dos assentamentos rurais existentes no Brejo Paraibano, em específico, dos municípios de Bananeiras e Solânea. Esta intencionalidade se justifica pelo fato da ausência de registros da história de luta e conquista das terras pela população desses assentamentos, ausência que poderá implicar na perda da memória de suas lutas e, conseqüentemente o não conhecimento das mesmas, pelas gerações do presente e futuras. As ações se dão a partir da metodologia da história oral, entrevistando os sujeitos que fizeram parte da luta e conquista dos assentamentos. Pretendendo-se, com os resultados das ações, promover ações educativas para a preservação da memória, a fim de garantir a preservação dos vínculos afetivos e de identidade dos sujeitos ali residentes.

**Palavras-chave:** Assentamentos; Identidade; Oralidade; Preservação.

### **Abstract**

This abstract presents the oral history approached by the extension project, Memory and Narratives of the Peasant Struggle in the region of Brejo Paraibano. Its objective was rescue and record the history of the rural settlements in Brejo Paraibano, specifically, in Bananeiras and Solânea cities. This intentionality is justified by the absence of records of the history of struggle and conquest of the lands by the population of these settlements, an absence that may imply the loss of the memory of their struggles and, consequently, the lack of knowledge of them, by present and future generations. The actions were based on the methodology of oral history, interviewing the subjects that were part of the struggle and conquest of the settlements. With the results of the actions, it was intended to promote educational actions for the preservation of memory and to guarantee the maintenance of the affective and identity bonds of the resident subjects.

**Keywords:** Identity; Preservation; Settlements; Orality.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Introdução

A preocupação com o levantamento e registro da história de luta nos assentamentos rurais existentes no Brejo Paraibano, reside na ausência de suas histórias em muitas dessas áreas, lugares construídos pelos homens e mulheres envolvidos no processo de reconfiguração do espaço. A reconstrução dessas trajetórias históricas – mediada através da memória dos próprios assentados – objetiva contribuir para a preservação das lembranças, memórias, vínculos afetivos e histórias, evitando assim seu esquecimento.

Contribuindo também para que os assentados e seus filhos, estudantes, pesquisadores, professores e a população em geral, possam conhecer a história de luta desses sujeitos coletivos, suas estratégias e práticas, no que vem configurando uma cultura indenitária específica dos povos do campo. Nesse sentido apontamos como objetivo geral a ser seguido: contribuir para o levantamento e registro da memória de luta dos assentamentos rurais existentes no Brejo Paraibano. E como específicos: mapear os assentamentos existentes nos municípios de Bananeiras e Solânea; sistematizar a história de luta de cada assentamento; e, organizar um arquivo oral e escrito através das informações objeto de coleta.

As ações de levantamento da história de luta, através da memória, e o registro da história desses sujeitos coletivos, estão relacionados aos acontecimentos conjunturais nos quais ocorreram. Para Chauí (2006, p. 140) a memória é “uma atualização do passado ou a presentificação do passado e é também registro do presente para que permaneça como lembrança”. Nesse sentido é que a reconstrução da história desses sujeitos e arquivamento para fim de uso educativo, caracteriza o objeto dessa proposta. Associada a essa iniciativa está o estreitamento da relação Universidade e Sociedade, de modo que ambas possam estar colaborando para a visibilidade da cultura local e conseqüentemente da global. E, para além das partes, o elo que as une, formando uma teia global.

Frequentemente, a falta de reconhecimento da própria cultura local tem levado a fragilização dos vínculos entre as pessoas, ao mesmo tempo em que elas não percebem os acontecimentos, ambientes e situações as quais estão inseridas. Nesta perspectiva Yunes (2010, p. 17) afirma que “A identidade é um componente da nossa personalidade. Ela vai ajudando para que a gente se reconheça”. Nossa preocupação revela a problemática diante das dificuldades de explicitação da história de luta desses sujeitos, pois em seu ativismo, desde as primeiras lutas, até a conquista dos assentamentos, acabam por não registrá-las, dissolvendo-se no esquecimento a riqueza e densidade dos acontecimentos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Esse fato tem nos inquietado e nos feito questionar sobre o que a Universidade, enquanto espaço por excelência da produção de conhecimento e, no que tange a articulação entre ensino, pesquisa e a extensão, pode fazer para levantar fontes e sistematizar a história de luta dos assentados, no intuito de se transmitir às gerações do presente e futuras, as referências de um tempo e espaços singulares que jamais serão revertidos, mas revisitados, criando a consciência da intercomunicabilidade da história. Compreendendo nossa memória social, artística e cultural, podemos perceber o processo de evolução a que está inevitavelmente exposto o saber e o saber fazer de um povo (MAIA, 2003, p. 1).

O aporte teórico para este trabalho se fundamenta na História Oral. A opção pelo seu uso se ergue nos trabalhos dos clássicos que a consolidaram, como: THOMPSON, 1998; BOM MEIHY, 1996; ALBERTI, 2004. Bom Meihy (1996, p. 11) relata que a história oral tem unido pessoas e instituições que estão preocupadas com três aspectos importantes e que coincidem com nossas preocupações: 1º) o registro, o arquivamento e a análise da documentação colhida por meio do recolhimento e trabalho de edição de depoimentos e testemunhos feitos com recursos da moderna tecnologia; 2º) A inclusão de histórias e versões mantidas por seguimentos populacionais antes silenciados, evitados, esquecidos ou simplesmente desprezados por diversos motivos; 3º) as interpretações próprias, variadas e não oficiais, de acontecimentos que se manifestam na sociedade contemporânea.

Por intermédio da história oral os silenciados, os movimentos de minorias culturais, movimentos sociais, no caso em estudo, a memória de luta, afastadas dos grandes centros, ganham voz e emergem como sujeitos ativos dos processos de aprendizagens que fazem parte. Segundo Bom Meihy (1996, p.15): “História oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistados, com o planejamento da condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.”

Sendo assim, a pesquisa advinda deste projeto tem por objetivo forjar condições concretas para a preservação da memória e a partir daí avançar no desenvolvimento de outras possibilidades de pesquisas no foco. Os registros levantados serão disponibilizados para discentes e docentes da UFPB e o público interessado.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Metodologia

A elaboração deste resumo é decorrente do desenvolvimento do projeto de extensão, Memória e Narrativas da Luta Camponesa no Brejo Paraibano, que suscita questões teóricas de relevância aos problemas enfrentados pelos camponeses, na esfera local, e nas questões cotidianas e de militância, também, na articulação, participação e mobilização de entidades sociopolíticas, a exemplo das associações e conselhos, nas esferas de decisão político-administrativa. A proposta além de buscar a preservação e reconstrução da memória dos assentados, tem como singularidade apresentar a extensão como campo de pesquisa e de produção de metodologias de ensino, a partir do incremento de um processo sinérgico das esferas da extensão, pesquisa e ensino na Universidade, enquanto inserção no cotidiano social, numa proposição de superação da tradicional fragmentação do conhecimento.

Dessa forma, articula a troca de saberes entre conhecimento popular e científico, contribuindo por sua vez, para a formação e atuação prática de alunos na sua futura atuação profissional. Nisto cumpre o que é por definição indissociável, ou seja, a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Utiliza-se da técnica de imersão que permita problematizar as questões pertinentes às demandas dos atores e das comunidades, integrando-os nas ações e, por conseguinte em seus processos formativos. O caminho metodológico da imersão possibilita compor os grupos de pessoas-informantes, a partir das indicações e voluntariedade da comunidade, que participarão das entrevistas. Os procedimentos metodológicos utilizados incluem: contatos iniciais, conversas informais, diálogos constantes, entrevistas e observações. Práticas que são postas com vistas a possibilitar a maior aproximação possível dos dados fatuais que desejamos obter e analisar. As visitas estão programadas em cada assentamento, de modo a esclarecer aos sujeitos participantes da ação de todas as informações e técnicas das quais participarão.

Essa postura *do ouvir* ganha tamanha importância que Alessandro Portelli (1997) a considera como um dos procedimentos, entre outros, que estão relacionados com a ética profissional daquele que trabalha com a História Oral: “O respeito pelo valor e pela importância de cada indivíduo é portanto, uma das primeiras lições de ética sobre a experiência com o trabalho de campo com a História Oral.” Os entrevistados são pessoas que vivem ou estão ligadas às atividades dos assentamentos, portanto merecem todo respeito pelo valor e pela importância de suas contribuições no processo. Cada indivíduo é um elemento chave para enriquecer o conhecimento, pois traz em sua subjetividade sua carga de experiência e expressividade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Resultados e discussão

Dos dados levantados no mapeamento dos assentamentos, obteve-se as seguintes relações provenientes de informações fornecidas pela Emater - PB (2013) de Bananeiras e Solânea, respectivamente. Assentamentos assistidos pelo escritório da Emater –Solânea: 1. Mariana, 2. São João, 3. Nossa senhora aparecida, 4. Varjota, 5. Cachimba da Varzea, 6. Novo Horizonte, 7. Fazenda Salgado, 8. Salgado Catitas, 9. Boa Vista, 10. São Sebastião, 11. Umburana. Total aproximado de 185 famílias assentadas. Assentamentos assistidos pelo escritório da Emater – Bananeiras: 1. Canabrava, 2. Cumati, 3. Cumati, 4. Baixa Verde, 5. Goiamauduba, 6. Baixa do mel, 7. Mata Fresca, 8. N. S. do Livramento, 9. N.S. das graças, 10. N. S. do Perpétuo Socorro, 11. N.S. de Fátima, 12. São Domingos, 13. Santa Vitória, 14. Boa Vitória. Média de 400 famílias em todos os assentamentos.

Os projetos de desapropriação de áreas de terras para fins de reforma agrária foram pautas de vários governos, sobretudo a partir dos anos de 1980, na pós-redemocratização do país. No entanto há, ainda, muitas famílias a serem assistidas e assentadas pela política de reforma agrária. Quanto aos projetos de assentamentos, há particularidades e, no caso brasileiro, existe uma diferença na origem e em sua estruturação. Segundo Silva (2003, p.92), são duas as formas de assentamentos rurais no Brasil: Aquela que se caracteriza como *resistência*, na qual os camponeses resistem à expulsão da terra onde moram e trabalham, especialmente os que vivem na condição de morador, como também por *ocupação* numa determinada propriedade rural para conseguirem a terra. Nesse sentido ocorrem duas estratégias na luta pela conquista da terra, que resultam em dois tipos de assentamentos: de resistência e ocupação. No segundo caso, a população oriunda de várias localidades rurais e urbanas é readaptada a um “novo espaço de vida e trabalho”, enquanto no primeiro, com relação aos camponeses que residiam há mais de décadas na propriedade, a transformação se dá no tocante à divisão da terra com a posse, como também nas relações de trabalho e vida.

No caso em específico do assentamento Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizado no município de Bananeiras - PB, onde foram realizadas as entrevistas com os moradores da respectiva localidade, até então a pesquisa nos mostrou que a origem do assentamento constituiu-se nos processos de luta como sendo de resistência.

## Conclusão

Até o momento os resultados mais efetivos que conseguimos atingir para o levantamento e registro da memória de luta dos assentamentos rurais existentes no Brejo Paraibano foi mapear os assentamentos existentes nos municípios de Bananeiras e Solâ-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



nea. Um segundo alcance tem sido a imersão na história desses assentamentos, até o momento, no assentamento Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sistematizando sua história de luta existente na memória de seus moradores. Além desses resultados, outro, tem sido as aprendizagens decorrentes dos estudos e discussões do grupo de estudo do projeto. Já a pesquisa tem sido integralizadora com os novos elementos que tem sido trazidos para o projeto a partir do trabalho de campo, como o mapeamento dos assentamentos e as entrevistas realizadas.

A partir das entrevistas nos foi apontado pelos moradores melhorias após os processos de desapropriação para fins de reforma agrária e assentamento das famílias na terra da comunidade Nossa S. do Perpétuo Socorro e em comunidades vizinhas. A comunidade em questão outrora pertenceu a um complexo de comunidades inseridas no engenho de cana de açúcar do latifundiário Mozart Bezerra Cavalcanti em Bananeiras-PB. Os entrevistados relataram de forma negativa a prática do regime de trabalho na condição de “meeiro” (metade do tempo para si e metade do tempo para o latifundiário) como pré-requisito para a permanência dos moradores na terra até sua desapropriação. A pesquisa entendeu que tal prática comprometia a soberania alimentar das famílias e que houve melhora com a criação do assentamento na comunidade, a partir da repartição de lotes com aproximadamente 11 hectares cada, o que permitiu a livre organização do trabalho entre os moradores da comunidade. Atualmente há produção familiar de gêneros alimentícios na comunidade que abastecem a feira orgânica da agricultura familiar da cidade de Bananeiras-PB.

### Referências Bibliográficas

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOM MEIHY, J. C. S. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2006.

EMATER – PB, **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo da Paraíba**, 2013.

MAIA, F. A. **Direito à memória: o patrimônio histórico, artístico e cultural e o poder econômico**. *Movendo Idéias*, Belém, v8, n.13, p.39-42, jun 2003.

SILVA, S. B. da. **Assentamentos Rurais: Territórios de Conflito e Sociabilidade Camponesa**. 2003. Tese (Doutorado em Educação), PUC, São Paulo.

PORTELLI, A. **A filosofia e os fatos. Narração, interpretação e significados nas memórias e nas fontes orais**. *Tempo*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, p. 59-72.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional.** São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

YUNES, E. Memória, identidade e humanidades. In.: PINTO, Selma de Oliveira Bastos (Org.). **Educação patrimonial: memória e identidade da cidade de Goiás - patrimônio pra que te quero!** Goiana: Superintendência do Iphan, 2010.